

## **RECOMENDAÇÃO**

### **Queremos viver com dignidade!**

No debate parlamentar que ocorreu na AR no passado dia 27 de Novembro, quer o Governo, quer o Partido Socialista, quer os partidos à esquerda do Governo, debruçaram-se sobre os baixos salários dos trabalhadores/as, sobre os precários/as e sobre os desempregados/as de longa duração, situação preocupante pois em Portugal milhares de trabalhadores e trabalhadoras vivem no limiar da pobreza, não conseguindo com os salários que auferem ter direito a uma vida digna!

Colmatando a omissão, o Grupo +60, vem lembrar os que não foram referenciados nessa abordagem mas que a cada dia, depois de uma vida de trabalho, com os aumentos propostos pelo governo para 2020, para as suas reformas, pensões ou aposentações, só vislumbram um caminho certo para o seu empobrecimento!

Não é admissível manter pensões abaixo do limiar da pobreza, nem propor os aumentos agora conhecidos; não é aceitável introduzir alterações que levam a um contínuo nivelamento por baixo. Estas são linhas vermelhas que, no entender do Grupo+60, não podem ser cruzadas e que apelamos a que a direcção do Bloco seja firme na sua defesa.

Assim,

Ao Governo do Partido Socialista exige-se uma política que faça renascer a confiança no projecto de um estado social que combata a miséria e proteja quem vive das suas reformas. Se a inflação é zero, então, é uma armadilha prometer aumentos em função daquela e se para uns é urgente dar um aumento extraordinário que aproxime as pensões mais baixas do SMN, para outros é indispensável um aumento que reponha o poder de compra continuamente perdido desde 2008 e agravado com a governação de direita.

Também o Complemento Solidário para Idosos deve ser objecto de revisão: nos critérios de ponderação, não devem ser considerados os rendimentos dos filhos.

Ainda sobre as pensões, face ao atraso verificado no despacho de atribuição das pensões, situação que tem provocado grande

vulnerabilidade económica nos seus requerentes, propomos que perante a entrega da documentação dos próprios, seja imediatamente acionada uma pensão provisória que lhes garanta o mínimo de sobrevivência. Quando finalizado o processo de pensão se realize o encontro de contas entre o já recebido e o valor a receber.

Se o Governo Socialista não tomar medidas extraordinárias, então, teremos de concluir que a opção política é a manutenção do empobrecimento na sociedade portuguesa, uma forma singular de identidade. Nós, defendemos como estratégia nacional o fim das pensões de miséria e o combate ao enorme fosso entre pensões baixas e médias sem esquecer que a classe média não pode ser chamada, legislatura após legislatura, a equilibrar as contas.

10 de Dezembro 2019

O Grupo +60